

FMI só libera recursos após renegociar metas de 89

BRASÍLIA — Só após a conclusão do acordo para 1989 é que o Fundo Monetário Internacional (FMI) pretende liberar o primeiro dos quatro desembolsos de aproximadamente US\$ 200 milhões (NCZ\$ 200 milhões pelo câmbio oficial) previstos para ocorrerem este ano no acordo **stand-by** assinado com o Brasil em julho de 1988.

Segundo o Chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Silvio Rodrigues Alves, o cronograma com o FMI, que estabelecia desembolsos em fevereiro, maio, agosto e novembro de 89, será alterado. Dos US\$ 1,5 bilhão do acordo **stand-by**, o FMI já liberou US\$ 470 milhões.

Rodrigues Alves informou também

que o acordo para 89 terá de incluir uma meta de déficit operacional para o setor público maior do que os 4% estabelecidos para 88.

Segundo ele, a missão do Fundo Monetário Internacional que discute, desde a última terça-feira, o novo acordo com o Governo brasileiro, terá de levar em conta o esforço da equipe econômica para viabilizar o Plano Cruzado Novo, no que se refere às altas taxas de juros do **over**, manobra que teria evitado a fuga maciça de investidores para mercados especulativos como o dólar e os estoques, embora tenha elevado o déficit público pelo aumento que provocou no volume da dívida públi-

ca mobiliária. O Chefe do Depec não quis comentar números, mas já se fala num déficit operacional entre 7% e 10% do Produto Interno Bruto.

Ao contrário do que se pensava, o Governo não necessitará pedir o perdão pelo não cumprimento da meta de **déficit público** nominal em 1988. O estabelecimento do novo acordo substituirá a necessidade do chamado **waiver**. Segundo Rodrigues Alves, o déficit nominal, que alcançou 45,1% do PIB, quando se esperava que atingisse 36,6% do PIB. O déficit operacional (não leva em conta correção cambial ou monetária) ficou em 3,96% do PIB, quando o teto previsto era de 4%.